



## **Boas notícias para a Lusofonia**

**Setembro / Outubro 2008**

Para participar na mais recente reunião da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa veio a Lisboa o Presidente da República da Guiné Equatorial, o General Teodoro Obiang Nguema Mbasogo.

Esta visita tem um alto valor simbólico porque por sua iniciativa esta antiga colónia espanhola, independente desde 1968, pediu a adesão à CPLP e declarou o Português língua oficial, a par do Espanhol, nesse muito interessante país de 616.000 habitantes.

O Presidente Teodoro Mbasogo derrubou o sanguinário ditador Francisco Macias, instalando um regime democrático, com as próximas eleições marcadas para 2010.

Esta iniciativa deveria ser um motivo de satisfação para todos nós e terá sido influenciada pelas excelentes relações com S. Tomé e Príncipe. Aliás as ilhas de Fernando Pó, (actual Bioko) e Ano Bom, encontram-se separadas pela Ilha de S. Tomé, e estiveram a ela ligadas durante séculos. Quando passaram à Coroa de Espanha a população nativa manifestou-se violentamente contra a mudança de soberania e ainda hoje falam o crioulo são-tomense.

O Senegal, com os seus 12 milhões de habitantes também decidiu aderir à CPLP ...

O mesmo sucede com a República das Ilhas Maurícias, belíssimo país-arquipélago do Oceano Índico de quase um milhão e meio de habitantes, membro da Commonwealth.

Os territórios de Macau e Goa já são " membros observadores ".

Estas excelentes notícias criam novas responsabilidades aos países lusófonos mais desenvolvidos. O Brasil e Portugal, e porque não Cabo Verde, deverão preparar a formação dos professores de português dos novos estados e territórios membros e apoiar-los na organização e na obtenção de todo o material necessário, como livros, programas informáticos e de televisão, etc.



Esse desafio já se coloca hoje em Moçambique, Timor e na Guiné-Bissau, onde a falta generalizada de livros escolares está a pôr sérios entraves à manutenção da nossa língua comum.

Essa missão poderia ser, e muito bem, coordenada pelo Instituto Camões, houvesse meios e vontade para tal.

O capital de simpatia que Portugal espalhou pelos 5 cantos do Mundo, corre o risco de não só não dar juro, como também de desaparecer lentamente.

É nosso dever não deixar que isso aconteça, nem nesta nem nas gerações vindouras.

Dom Duarte de Bragança